

Gerência de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVE/ SUVISA/ SES-GO)

Monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás da semana epidemiológica 01 a 06 de 2024

SUMÁRIO

Dengue.....	2
Chikungunya.....	10
Doença Aguda pelo Zika Vírus	12
Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus	14

As arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* são um dos principais problemas de saúde pública no Estado de Goiás. O boletim epidemiológico das arboviroses é uma produção mensal, objetivando apresentar a situação epidemiológica dos casos no estado, utilizando como fonte de dados os registros de casos suspeitos e confirmados ocorridos nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Adicionalmente, apresentamos dados relativos à Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika Vírus, disponíveis no Sistema de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) – Microcefalias.

Editorial Boletim epidemiológico sobre o monitoramento dos casos de arboviroses em Goiás

Secretário Estadual da Saúde
Rasivel dos Reis Santos Junior

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação Estadual de Dengue, Zika e Chikungunya
Murilo do Carmo Silva

Elaboração do Boletim
Renata Vieira da Mata Piza
Nélio Adriano de Castro
Divânia Dias da Silva França

Revisão e diagramação
Divânia Dias da Silva França
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Elaine Lima dos Anjos Matos da Silva

Colaboração
Jaime Gonçalves do Rego
Daniel Batista Gomes

Dengue

O número de casos de dengue notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás até a 52ª semana epidemiológica de 2023 contabiliza 123.496 casos notificados e no primeiro mês do ano de 2024 tem se 36.403 casos notificados. Interessante ressaltar que historicamente, para o mesmo período, houve uma redução bastante representativa nos anos 2020 e 2021, certamente acompanhando o perfil de outras doenças transmissíveis e em decorrência da pandemia pelo Sars-CoV-2. Diferentemente, nos doze meses de 2022 tivemos um incremento de 449% de casos notificados e 251 % de confirmados em relação a 2021. Em comparação ao mesmo período de 2023 tem se um incremento de 91% dos casos notificados de 2024 e 130% dos casos confirmados.

No primeiro mês de 2024 pode-se observar a notificação de 36.403 casos e 14.439 casos confirmados até a Semana Epidemiológica (SE) 06, isso mostra um aumento de 108% de notificações em comparação ao ano de 2023 (Quadro 1)

Quadro 1- Distribuição dos casos de dengue confirmados, notificados e o percentual de variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 6ª, no período de 2011-2024*

Ano	Confirmados	Notificados	Variação
2024	14439	36403	108% ↑
2023	10168	17476	-59% ↓
2022	30482	42111	449% ↑
2021	4892	7666	-39% ↓
2020	8969	12546	-27% ↓
2019	12205	17295	17% ↑
2018	9454	14742	30% ↑
2017	6312	11338	-69% ↓
2016	20564	37052	45% ↑
2015	17111	25578	51% ↑
2014	10712	16984	-49% ↓
2013	18703	33230	518% ↑
2012	2710	5379	-39% ↓
2011	5211	8779	-79% ↓

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

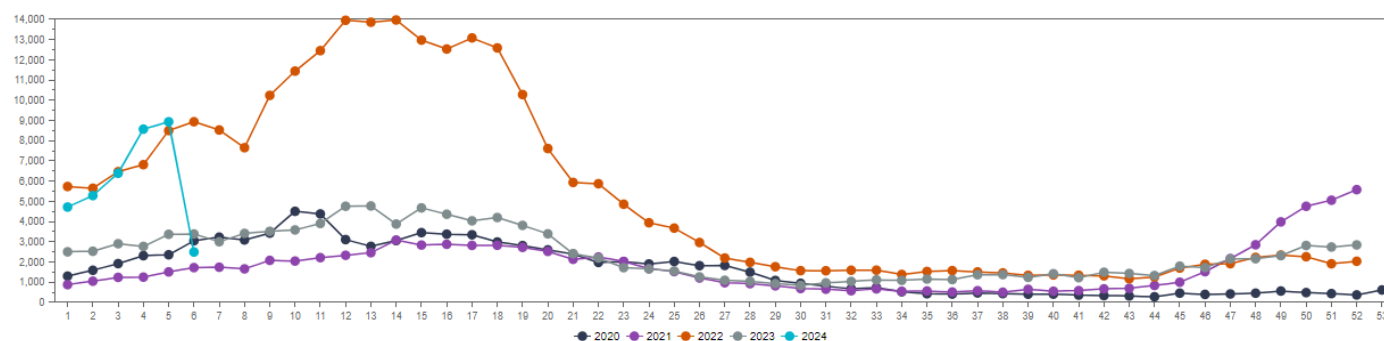
** Casos notificados: todas as notificações.

*** Confirmados: Total de casos notificados, excluindo descartados, ignorados/brancos

Fonte: Sinan online

Esse aumento em 2024, observado na figura 1, deve ser visto com ponderação, pois é impactado pela situação de emergência no estado do Distrito Federal, que influencia diretamente nos casos dos municípios do entorno do mesmo, bem com a influência do evento do El Niño na região Centro-oeste do país, o que interferiu no período chuvoso do Estado de Goiás.

Figura 1 – Distribuição de casos notificados de dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Goiás, 2020- 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Com o objetivo de caracterizar os municípios goianos, conforme grau de risco para epidemia de dengue foi elaborado um *score* baseado na taxa de incidência que agrupou os municípios da seguinte forma: Taxa de incidência ≤ 99 casos/100.000 hab.: Baixo risco; 100 a 299 casos/100.000 hab.: Médio risco; ≥ 300 casos/100.000 hab.: alto risco.

De acordo com esses critérios e as regiões de saúde, observamos a região de saúde Entorno Sul está em risco para epidemia de dengue e as outras três regiões de saúde em médio risco. (Figura 2).

No período sazonal no estado, observa-se que 41,06% (101) dos municípios estão em alto risco, 30,49% (75) em médio risco e 28,45% (70) em baixo risco, segundo a taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas (03-06) de 2024, conforme figura 3.

Em 2024, o município de Goiânia é o que apresenta maior número de casos notificados de dengue em Goiás, representando 10,79% do total de registros do estado, seguido de Anápolis (9,52%), Jataí (6,6%) e Águas Lindas de Goiás (6,13%).

Figura 2 - Classificação de risco para epidemia de dengue, por regiões de saúde, Goiás, entre a 03ª e a 06ª semana epidemiológica de 2023*

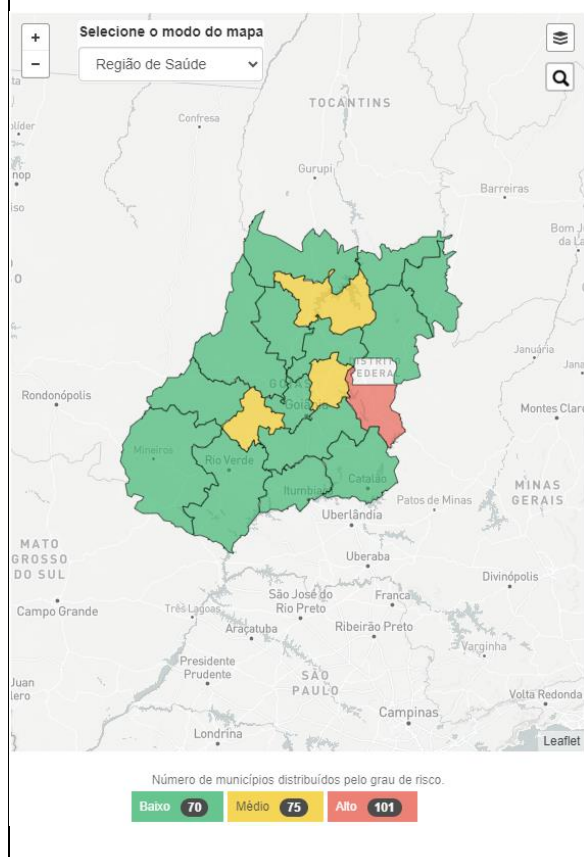
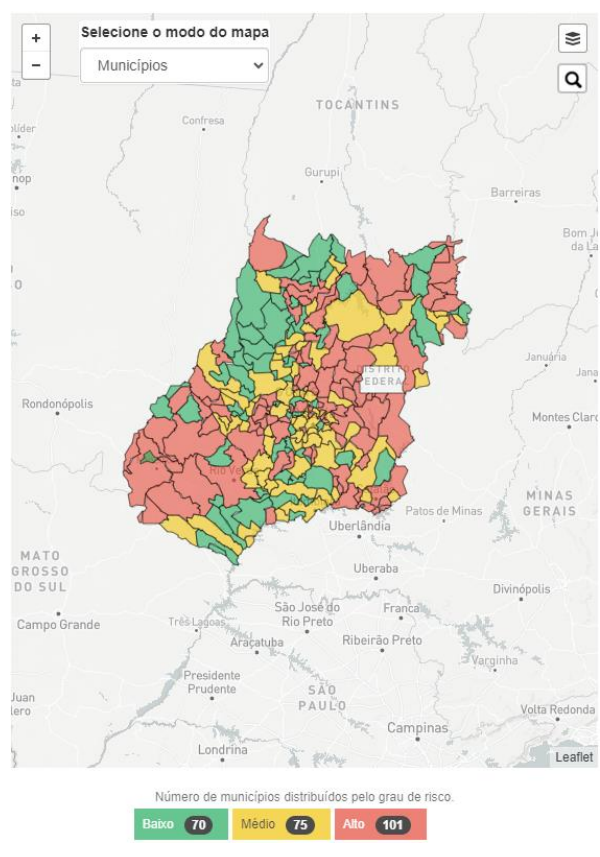


Figura 3 - Classificação de risco para epidemia de dengue por município, Goiás, entre a 03ª e a 06ª semana epidemiológica de 2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

O sexo feminino historicamente é o mais acometido por dengue desde o ano 2015, independente do ano analisado, e tal característica se materializa nos dados consolidados, no qual a frequência de casos em mulheres representa 55,06% do total de casos na série histórica analisada, conforme tabela 1. A distribuição de casos por faixa etária, no mesmo período, demonstra comportamento equânime, sendo mais frequente entre adultos jovens de 20 a 34 anos, seguida da 35 a 49 e 50 a 64 anos, conforme figura 4.

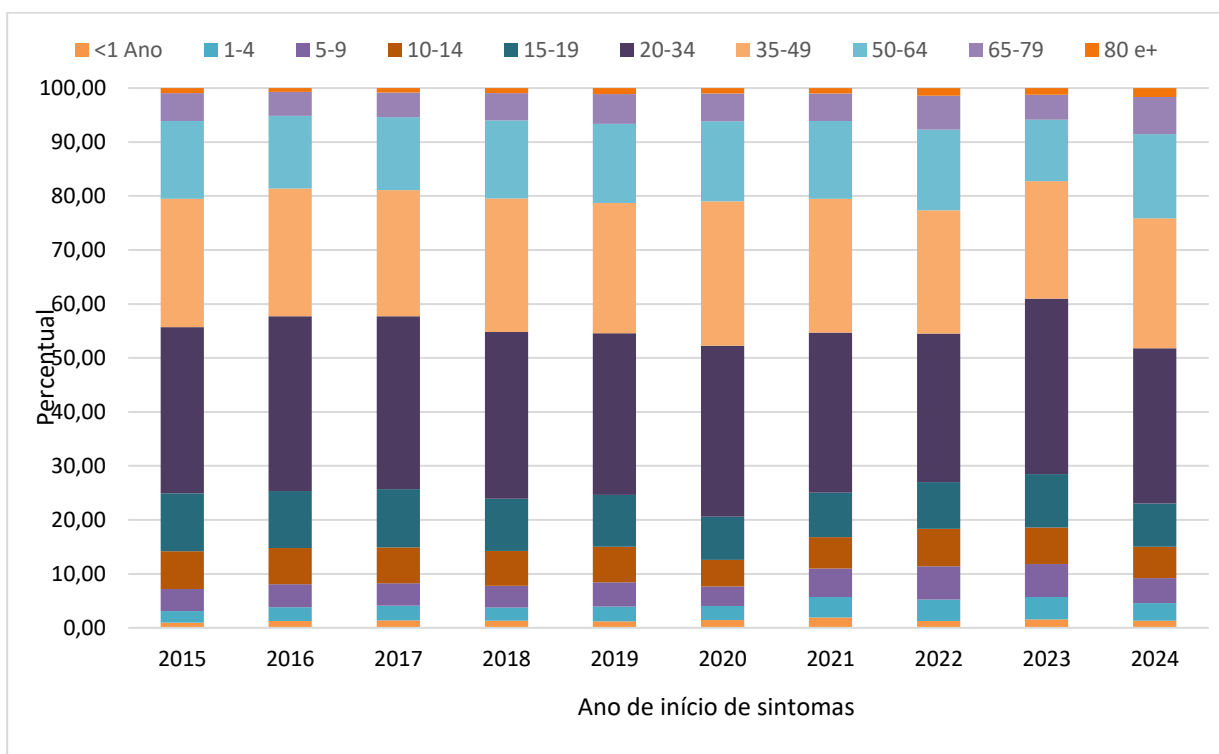
Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de dengue por sexo, Goiás, 2015- 2023*

Sexo	Frequência de casos	
	n	%
Masculino	583.251	44,46
Feminino	717.460	55,06
Ignorado/ branco	2.275	0,17
Total	1.266.655	100%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Figura 4 – Distribuição de casos notificados de dengue, por faixa etária, Goiás, 2015 a 2024*

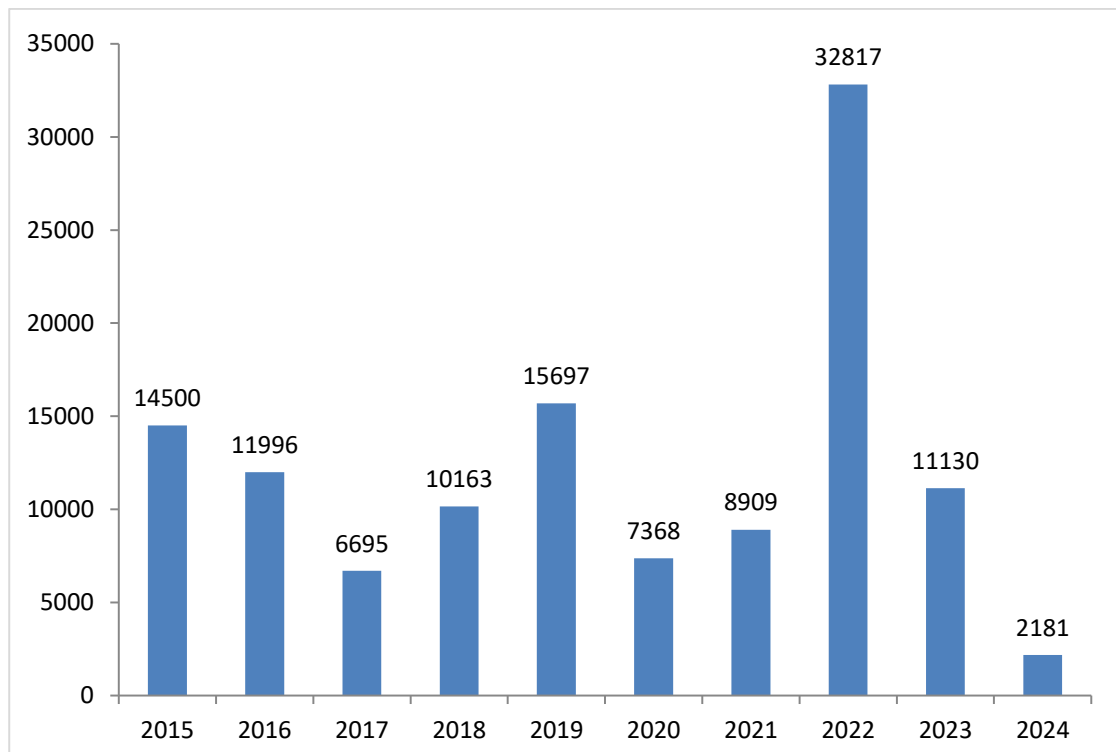


*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

No ano de 2023, foram notificados no total 22.616 casos de dengue, destes foram confirmados 11.130 casos em crianças (0-14 anos). Já em 2024 tem se 5.451 casos notificados e apresentando, até a SE 6, 2.181 confirmados para dengue em crianças, sendo 04 óbitos em investigação nesta mesma faixa etária da população (Figura 5).

Figura 5 - Distribuição de casos confirmados de dengue em crianças (0-14 anos) por ano de diagnóstico, Goiás, 2015 a 2023*

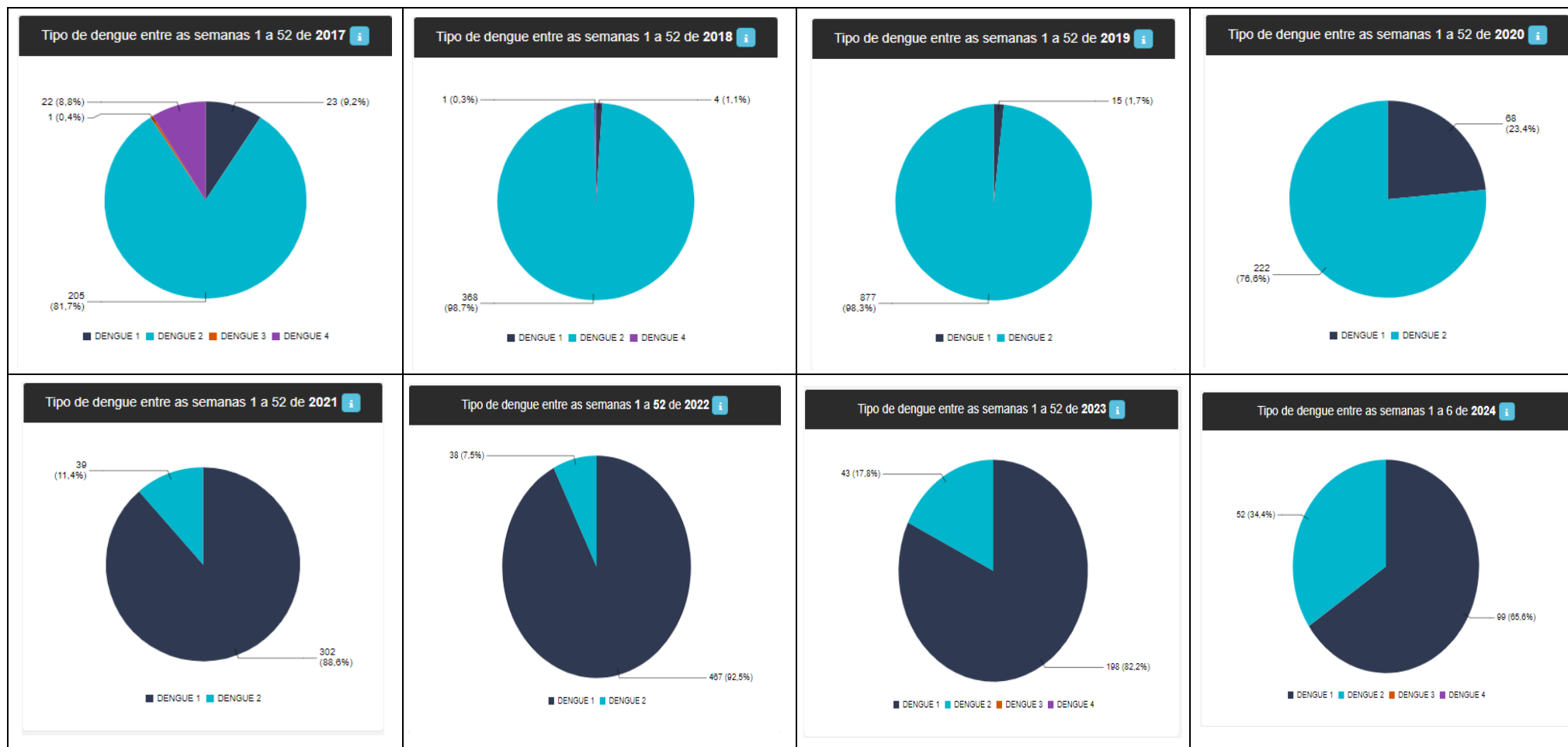


**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Em relação à circulação dos diferentes sorotipos do vírus dengue, no estado de Goiás, considerando a série histórica de 2017 a 2024, foi identificada a circulação de todos os sorotipos apenas em 2017. Neste período foi notório o predomínio do DENV-2 até 2020, com sobreposição do DENV-1 nos anos subsequentes. Em 2024, observa-se a circulação predominante do sorotipo DENV-1 (65,6%), seguido do DENV 2 (34,4%), conforme figura 6.

Figura 6 - Distribuição de casos de dengue, segundo sorotipo circulante, Goiás, 2017 - 2023*

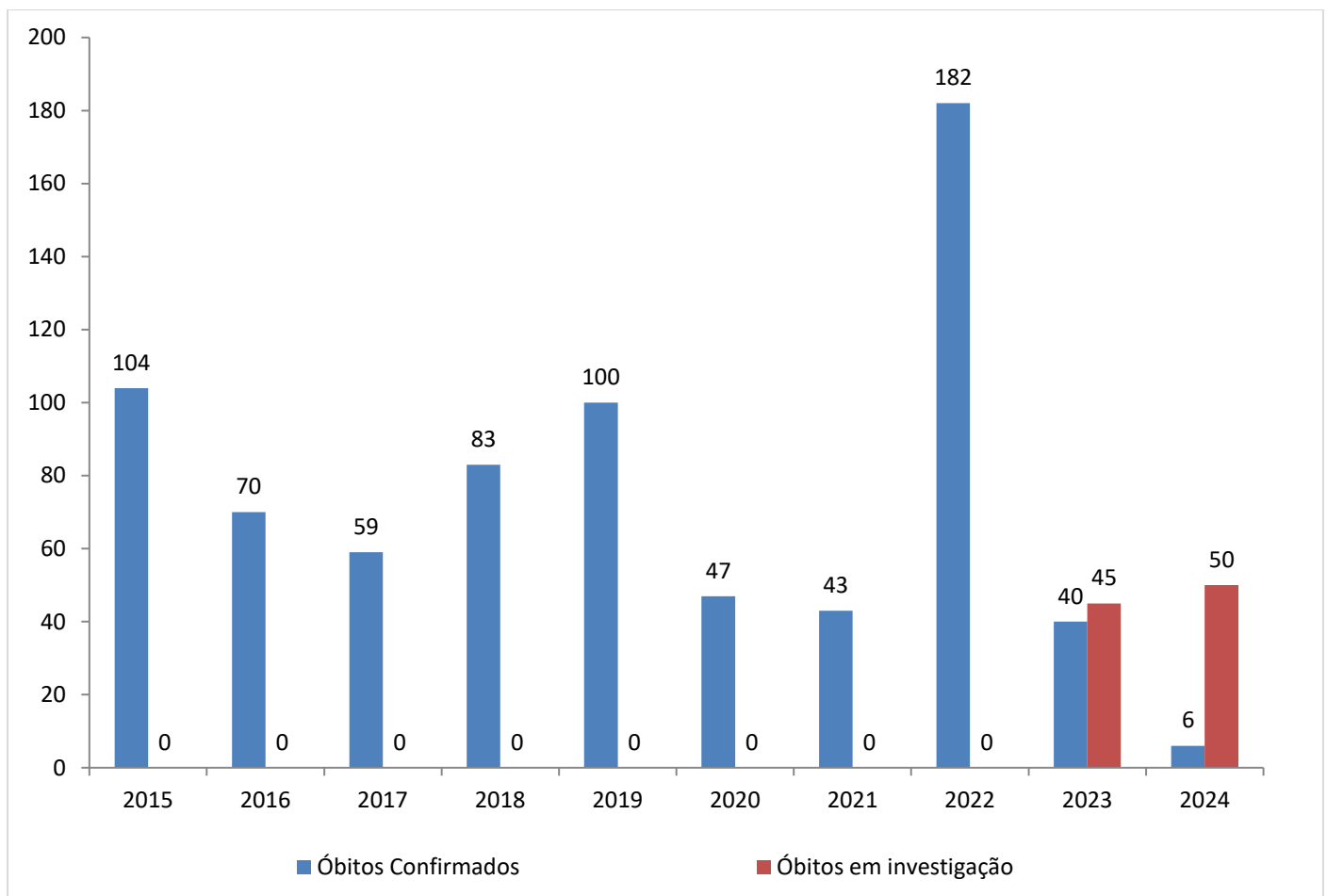


*Dados preliminares, sujeitos a alterações Fonte: Gal - Go

Em 2023, da SE 1 a SE 52, 45 óbitos estão em investigação e em 2024 até a SE 06 são 50. Em relação aos óbitos confirmados até a SE 52, em 2023*, foram 40 e em 2024* 06 óbitos.

Quanto à ocorrência de óbitos de 2024, como desfecho dos casos em investigação, observou-se que dos 246 municípios do Estado, 25 possuem óbitos suspeitos e 04 óbitos confirmados. A figura 7 apresenta que entre 2015 e 2024*, os maiores registros de óbitos confirmados foram observados nos anos epidêmicos (2015, 2016, 2018, 2019, 2022) e que 2024, aparentemente seguem o padrão desses anos (Figura 7 e 8).

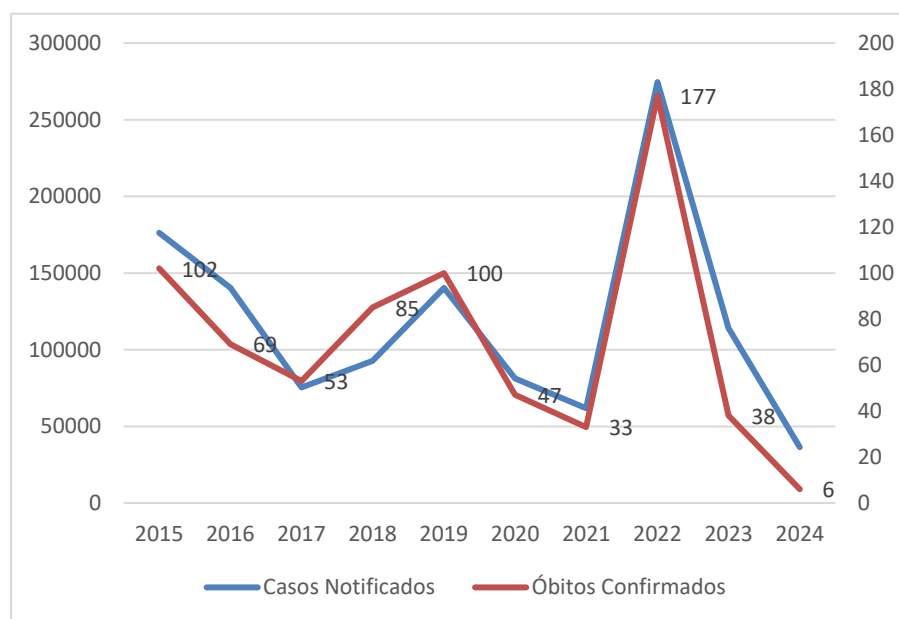
Figura 7 - Óbitos suspeitos e confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2024*



**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Figura 8 – Número de casos notificados e óbitos confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2024*

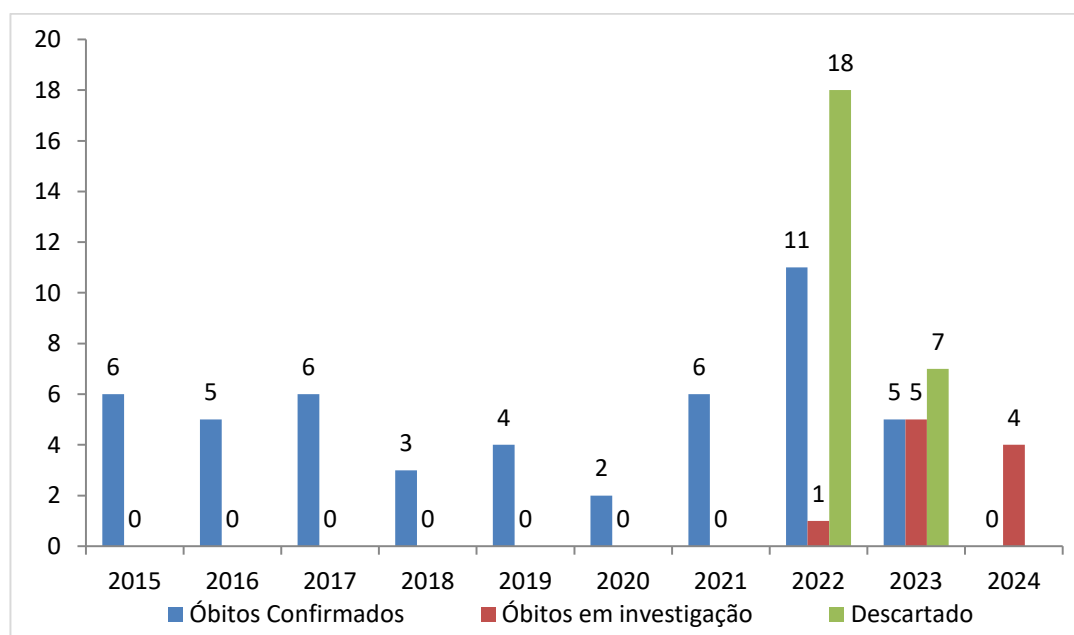


**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Faz-se imperativo ressaltar que em relação à faixa etária, foi observado um aumento de óbitos em menores de 15 anos em 2022. Em 2024, 04 óbitos foram notificados até a semana epidemiológica 06 nesta faixa etária (Figura 9).

Figura 9 - Óbitos suspeitos e confirmados por dengue, segundo ano de ocorrência, Goiás, 2015-2024*



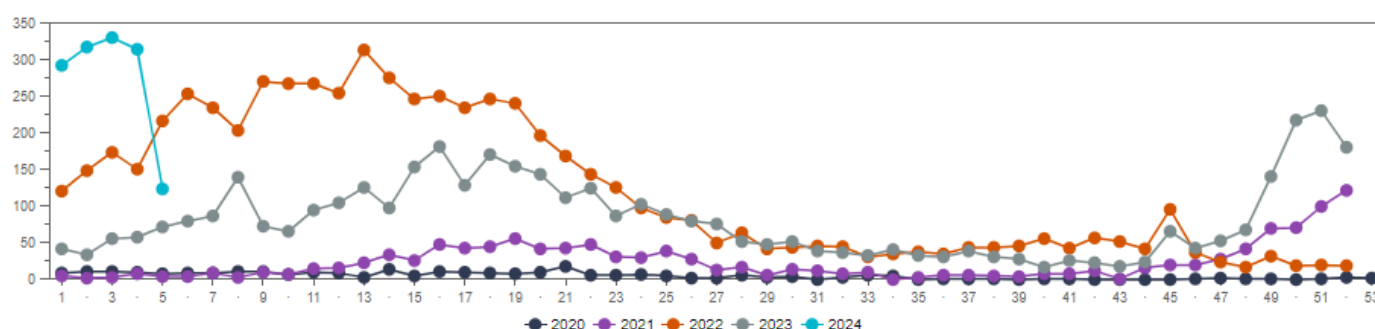
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Chikungunya

A febre *chikungunya* não apresentou expressividade epidemiológica no estado até 2021, ano em que foi registrado um surto no município de Bom Jesus de Goiás e a circulação viral em outros 44 municípios, com um total de 585 casos confirmados. Em 2022, Goiás apresentou um crescente número de casos notificados e confirmados da doença, entre a SE 1 e 52 foram notificados 6.344 casos, sendo 4.075 confirmados (Figura10). Em relação ao número de casos houve um aumento de 429% em relação ao mesmo período de 2021 (Quadro 2). No ano de 2024, no primeiro mês, 961 casos foram confirmados e 1.352 notificados, com uma queda de 69% em comparação ao mesmo período de 2023 (Quadro 2).

Figura 10 - Casos notificados de *chikungunya*, por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 2015- 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan online

Quadro 2 – Distribuição dos casos de *chikungunya* confirmados, notificados e o percentual de variação dos casos notificados entre indivíduos residentes no estado de Goiás, entre as semanas epidemiológicas 1 a 06, no período de 2015-2024*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Variação
2024	1352	961	-69% ↘
2023	4354	2750	-31% ↘
2022	6344	4075	429% ↗
2021	1199	585	344% ↗
2020	270	0	-32% ↘
2019	397	6	-26% ↘
2018	537	9	-26% ↘
2017	726	50	-27% ↘
2016	996	52	184% ↗
2015	351	4	

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

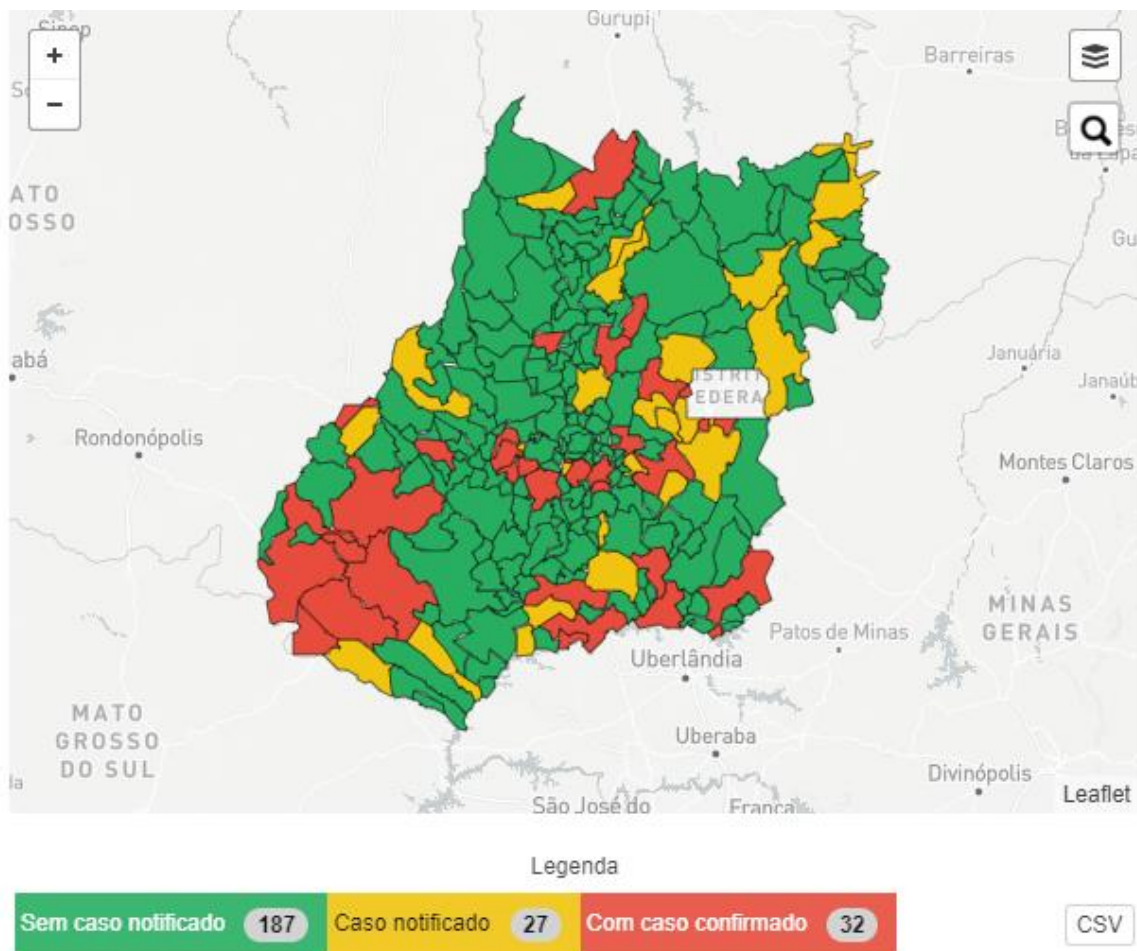
**Não houve registros de casos notificados em 2017 e 2018 em Goiás

Fonte: Sinan online

No ano vigente, 32 municípios já possuem casos confirmados para a doença, conforme observado na figura 11. Tal situação é bastante emblemática, tendo em vista o mecanismo de transmissão que envolve o mesmo vetor da infecção pelo vírus dengue, bem como a suscetibilidade universal para doença. Isto posto, estamos em um cenário altamente vulnerável para uma epidemia de grandes proporções em praticamente todos os municípios goianos.

Em 2023 tivemos 10 óbito confirmado pelo agravo, em 2024 até a SE 06 foram notificados seis óbitos que estão em investigação.

Figura 11 - Situação epidemiológica da *Chikungunya* por município, Goiás, 2024*



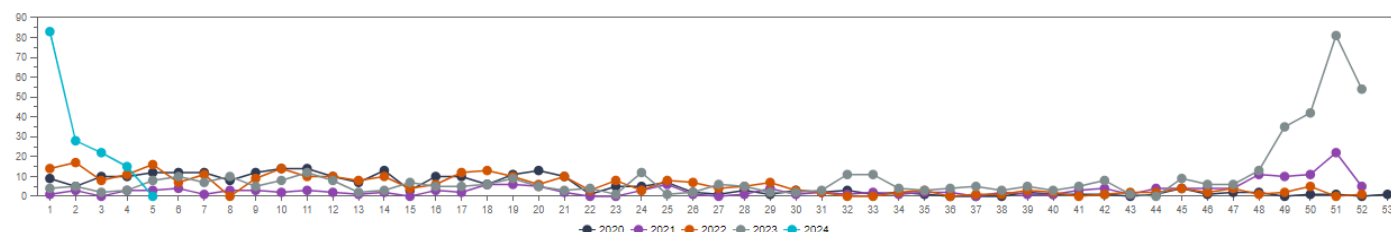
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan online

Doença Aguda pelo Zika Vírus

Desde os primeiros registros de casos de Zika em Goiás em 2015, o maior número de confirmados ocorreu no ano de 2016, com um total de 8.029 casos, seguido de redução da circulação viral (Figura 12).

Figura 12 - Casos notificados de doença aguda pelo Zika vírus por ano de sintomas, Goiás, 2015- 2024*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Porém, no ano 2022, da SE 1 até a SE 52, foram notificados 290 casos, o que corresponde a um aumento de 614,29% se comparado ao mesmo período de 2021. No ano de 2023, 486 casos foram notificados e 135 confirmados para Zika no estado (Quadro 3). Em 2024, 136 casos foram notificados e 61 confirmados até a SE 4, destes, apenas dois municípios confirmaram casos, Águas Lindas e Santo Antônio do Descoberto (Figura 13).

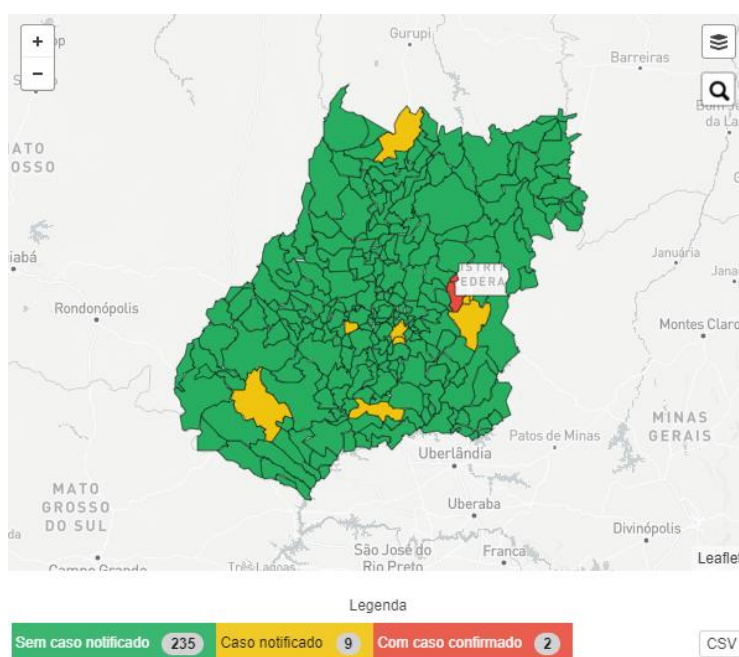
Quadro 3- Variação de casos notificados e confirmados de Zika por ano de sintomas, Goiás, 1ª a 04ª semana epidemiológica de 2015 – 2024*

Ano	Casos Confirmados	Casos Notificados	Notificações até a Semana 4	Varição até a Semana 4
2015	53	124	3	0,00%
2016	8.029	11.448	274	9.033,33%
2017	1.438	4.987	516	88,32%
2018	411	2.031	224	-56,59%
2019	44	1.089	124	-44,64%
2020	12	259	30	-75,81%
2021	15	167	7	-76,67%
2022	24	290	50	614,29%
2023	135	486	26	-48,00%
2024	61	136	136	423,08%

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net

Figura 13 - Situação epidemiológica da Zika por município, Goiás, 2024*

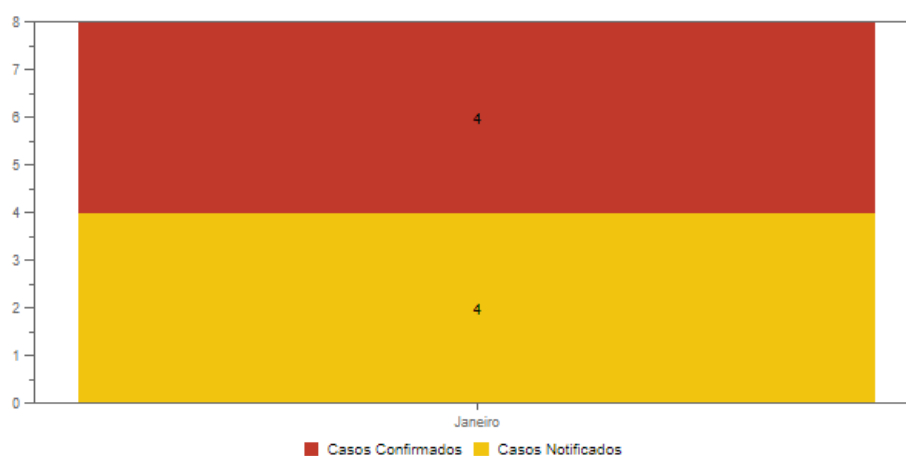


**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Dentre o total de casos notificados em 2021, 42 eram gestantes sendo que em 10 foram confirmados o diagnóstico de Zika. Em 2022, 3 casos em gestante foram confirmados até SE 52, dos 55 casos que foram notificados, porém não confirmados para Zika, foram por diagnóstico diferencial. A maior parte deles notificada em março. Em 2023, 24 casos de Zika foram notificados em gestante até a semana epidemiológica 52 e 3 casos confirmados. Em 2024 tem se 4 gestantes confirmadas para Zika e 4 notificadas. Foi solicitado coleta de exames e encaminhamento para o LACEN GO para confirmação laboratorial pelas metodologias confirmatórias segundo Manual de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde.

Figura 14- Casos notificados e confirmados de Zika por mês de ocorrência em Gestantes, Goiás, 2024*.



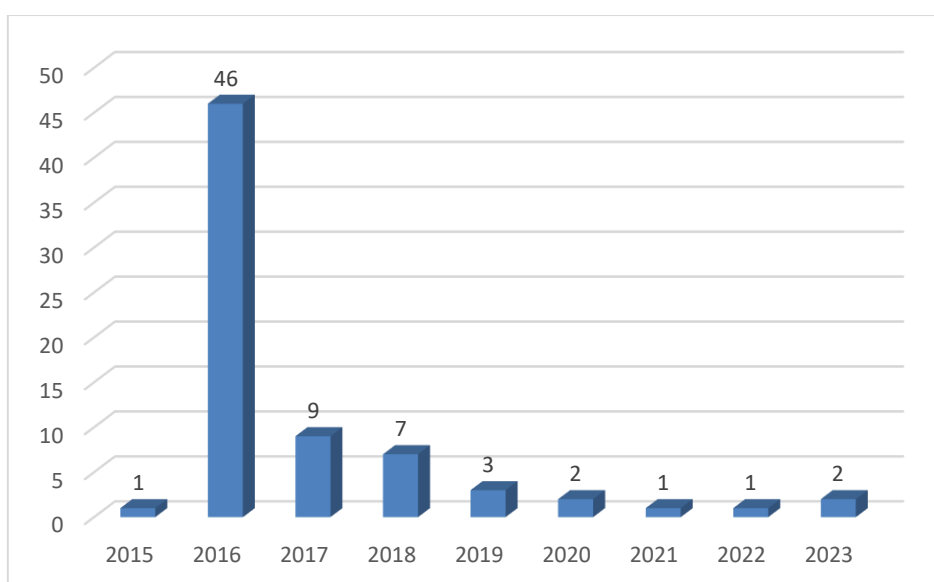
**Dados preliminares, sujeitos a alterações*

Fonte: Sinan Net

Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus

No período de 23 de novembro de 2015 a 24 de junho de 2023 (SE 47/2015 a SE 06/2024), foram registrados na plataforma de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP), 72 casos de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus para recém-nascido, criança, feto em risco, feto com alteração, aborto, natimorto e óbito. Destaca-se que o maior registro de notificações ocorreu em 2016, sendo o ano maior registro de casos com confirmações de alterações provocadas pelo vírus Zika conforme pode ser visto na figura 15. Em 2023, até a semana epidemiológica 52, 2 casos confirmados, 4 casos foram descartados e 3 casos estão em investigação para SCZ, já em 2024 até a SE6 não tem nenhum caso notificado de SCZ.

Figura 15 - Casos confirmados de Síndrome Congênita Associada à Infecção pelo Zika Vírus, Goiás, 2015-2023*



*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: RESP

Por meio da tabela 2 pode-se observar a caracterização do perfil dos casos Síndrome Congênita Associada à infecção pelo Zika Vírus, 38 (53,52%) são do sexo feminino. Quanto à idade gestacional no momento da detecção da microcefalia, 45 recém-nascidos (61,97%) nasceram a termo, 12 (16,9%) pré-termo. Além disto, 15 (21,13%) casos não se enquadram nesta classificação. Já com relação ao momento da detecção da microcefalia 32 (65,4%) foram detectados no pós-parto, 24 (15,0%) detectados intraútero (feto suspeito ou feto com alteração) e 16 (19,6%) não foram informados.

Tabela 2 – Perfil dos casos de Síndrome Congênita do Zika vírus, 2015-2023*

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	38	53,52
Masculino	20	26,76
Não informado	14	19,72
IG		
Pré-termo	12	16,90
Termo	45	61,97
Pós-termo	0	0,0
Não se aplica	15	21,13
Identificação		
Intraútero	24	15,0
Pós-parto	32	65,4
Não informado	16	19,6

*Dados preliminares, sujeitos a alterações

Fonte: RESP

A única ferramenta disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor e os esforços para o planejamento de controle de vetores devem concentrar-se na supressão de ambas as populações de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus*. As principais ações continuam sendo:

1. Acondicionamento adequado do lixo doméstico;
2. Limpeza do imóvel: quintal, calhas, piscinas;
3. Manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água; cisternas, fossas, outros reservatórios;
4. Realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.
5. Intensificar as ações de controle químico realizado pelos Agentes de Saúde, por meio de nebulização de inseticidas por bombas costais e/ou por bombas veiculares (fumacês) e aplicação de larvicidas nos locais de permanência dos casos suspeitos e confirmados em seu período de viremia;
6. Realizar fiscalização sanitária de pontos estratégicos: borracharias; lava jatos; ferros-velhos; cemitérios; depósitos e empresas de recicláveis; depósitos de lixo;
7. Intensificar as ações de limpeza urbana regular, por meio da coleta de lixo, e os cuidados com a limpeza de praças, logradouros e prédios públicos;
8. Destruir e fazer limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.